

# **SOBRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO**

**Flávia Melissa Varella Ferreira**

Psicóloga – Psicoterapeuta - CRP 06/66153

*“Vivo sempre no presente.*

*O futuro, não conheço.*

*O passado, já não o tenho.*

*Pesa-me um como a possibilidade de tudo; o outro, como a realidade de nada.*

*Não tenho esperança e nem saudade...*

*Que posso eu presumir da minha vida de amanhã*

*Senão que será o que não presumo, o que não quero, o que me acontece de fora, até através da minha vontade...*

*Não quero mais da vida do que senti-la perder-se nestas tardes imprevistas.”*

*- Fernando Pessoa -*

**UMA COISA** engraçado sobre nós, seres humanos, é a nossa ilusória idéia de que viveremos para sempre. Apesar de sabermos que um dia a vida vai acabar, é incrível como evitamos entrar em contato com esta verdade. Com a única certeza que temos em nossas vidas: a morte.

Achamos que sempre teremos tempo para viver o que não vivemos hoje, para fazer o que não fizemos até agora. Adiamos nossos planos, deixamos para depois o ato de tomar decisões difíceis, de encerrar relações, de fazer as pazes, de dizer que estamos tristes ou apaixonados. Deixamos pessoas especiais passarem por nós e sumirem de nossas vidas, sempre pensando que teremos o amanhã para nos dar conta dos erros e correremos atrás do prejuízo.

Evitamos, o tempo todo, enfrentar a única verdade que existe desde que o mundo é mundo: que o tempo passa, que a idade chega, que as rugas são inevitáveis e que o dia em que deixaremos este mundo também chegará um dia. Combatemos o tempo como se ele nos fosse um inimigo. Usamos cosméticos rejuvenescedores cada vez mais cedo. Mulheres não envelhecem, ficam loiras e o número de homens que pintam os cabelos quando estes começam a ficar grisalhos também é cada vez maior. Homens e mulheres correndo atrás do tempo perdido, mais do que por uma questão estética, por uma questão de simples sobrevivência. Que espaço o mundo tem para os velhos?

Crescemos e nos tornamos adultos com a ilusão de que viveremos para sempre, que a morte nunca chegará e que podemos fazer o que quisermos hoje, pois sempre haverá o dia de amanhã para consertar nossas burradas. Sempre haverá tempo para

nos arrependermos, sempre haverá um amanhã, ou um depois de amanhã, para sermos felizes. Isso é mentira.

Outro dia assistia a um filme bastante antigo já, cuja moral da história era “aproveite o dia”. Coisa mais difícil, isso. Aproveitar o dia não significa que tenhamos de ser irresponsáveis na busca incansável pelo prazer. Não significa que as ações não impliquem em reações e que não tenhamos de assumir as conseqüências de nossas atitudes de forma responsável. Mas o conceito de “aproveitar o dia” nos coloca com os dois pés fincados na realidade do presente; o passado só interessa em matéria de aprendizado, o futuro nos faz sempre estabelecer novas metas e planos... E nós, o quanto somos capazes de viver verdadeiramente no presente?

A cada dia, um novo mundo nasce. A cada dia, as esperanças se renovam, milhares de pessoas nascem e milhares delas morrem. A cada dia pessoas se encontram, se reencontram e se afastam. A cada dia amizades são feitas, outras desfeitas. O dia de ontem já passou e acabou, não há nada que possamos fazer a respeito. O amanhã ainda não chegou, e por isso não temos outra alternativa a não ser esperar; e enquanto esperamos, vivemos o dia de hoje.

Aproveite o dia. Aproveite cada dia de sua vida como se fosse o primeiro, o único e último; muitas vezes o é. Aproveite cada dia de sua vida, procure apenas se recordar do ontem e sonhar com o amanhã. Aproveite cada dia de sua vida como se você nunca tivesse tido um outro dia. Como se nunca tivesse vivido antes. Faça tudo o que o seu coração mandar exatamente aqui, exatamente agora.

*Este é o momento.* Afinal, deve haver algum motivo para o presente se chamar Presente.